

03/Novembro/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- O MDIC divulga a **Balança comercial** (exportações e importações) (Mensal) (Vide notícia abaixo).

➤ Mundo:

- **Austrália:** Decisão da Taxa de juros e a Balança comercial (exportações e importações);
- **Espanha:** Sai a Taxa de desemprego (Mensal);
- **Indonésia:** Sai a Confiança do consumidor local em relação a sua economia (Mensal) e o PMI industrial (Mensal);
- **México:** Sai o PMI industrial (índice Gerentes de Compra - indicador que mede a atividade industrial)(Mensal).

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ **Bandeira tarifária continua sendo a vermelha em novembro**

Fonte: ANEEL



A Agência Nacional de Energia Elétrica informou que a bandeira vermelha continuará em vigor no mês de novembro. Isso significa que todos os consumidores terão que pagar um valor de R\$ 4,50 a cada 100 kWh que for consumido. Esse valor é o vigente para essa bandeira desde 28 de agosto, quando foi reduzido de R\$ 5,50. Pelo sistema de bandeiras a cor verde indica que as condições são favoráveis à geração de energia e não há nenhum acréscimo, a amarela indica condições menos favoráveis e o acréscimo é de R\$ 2,50 por cada 100 kWh consumidos. A vermelha, por sua vez, significa que a geração de energia é a mais custosa, pois aciona um alto número de térmicas para suprir a demanda.

✓ **Maior parque eólico flutuante do mundo será construído na Escócia**

Fonte: Meio Bit



Historicamente, a maior fonte de energia do Reino Unido foi o carvão mineral. Atualmente o carvão mineral é responsável por fornecer um terço da energia elétrica para os lares britânicos. Os outros dois terços vêm praticamente de combustíveis fósseis. Para inverter este quadro, um dos atuais grandes projetos é o da dinamarquesa DONG Energy, que pretende em 2018 instalar um parque eólico de 660 MW funcionando na região norte do Mar da Irlanda, a 19 km da costa de Cumbria. Tal parque eólico será constituído por 40 aerogeradores da MHI Vestas Offshore Wind (8 MW cada) e outras 47 turbinas eólicas da Siemens (7 MW cada). Para um menor impacto ambiental, em outro projeto a norueguesa Statoil pretende instalar o maior parque eólico flutuante do mundo na costa escocesa. A empresa norueguesa pretende instalar 5 turbinas de 6 MW a 25 km da costa de Peterhead, Escócia, algo que

supera em muito a capacidade do parque eólico japonês do mesmo tipo: um único aerogerador flutuante de 7 MW ancorado a 23 km da costa de Fukushima. A Statoil promete que o parque eólico flutuante escocês gerará 135 GWh/ano, ou seja: fator de capacidade de 50% - a ideia é reduzir o custo da energia eólica para valores abaixo das £ 100 / MWh.

✓ Metrô de Londres testa modelo com eficiência energética

Fonte: Ambiente Energia



O metrô de Londres instalou um sistema inversor que transforma a energia da frenagem em energia elétrica. O experimento durou 5 semanas e capturou 1 megawatt-hora a cada dia de teste – o suficiente para abastecer mais de cem residências durante um ano. Se a novidade for aplicada em toda a rede metroviária de Londres, a tecnologia poderia resultar em uma economia anual de até US\$ 9 milhões. Além da economia dos gastos com eletricidade, a frenagem regenerativa poderá ajudar a deixar os túneis mais frescos e exigindo menos energia para controlar a temperatura, já que ela não produz calor. A iniciativa foi estimulada pelos planos da cidade de aumentar a capacidade de transporte de passageiros no metrô em 30% nos próximos anos. A companhia que administra o

metrô de Londres está estudando novos projetos que priorizem alternativas de baixo consumo, deixando o sistema de transporte sobre trilhos da cidade mais sustentável e priorizando a eficiência energética.

✓ Rating para projeto eólico Ventos de Araripe I, no Piauí

Fonte: Canal Energia



Segundo agência, perspectiva do projeto é estável. Empreendimento pertence à Casa dos Ventos A Fitch Ratings atribuiu o *rating* nacional de longo prazo AA(exp)(bra) ao projeto eólico Ventos do Araripe I, localizado no município de Simões (PI), com perspectiva estável. O projeto foi desenvolvido e é patrocinado pela Casa dos Ventos. Segundo a agência, o *rating* reflete as fianças bancárias, que mitigam 100% do risco de conclusão e *ramp-up* do projeto de geração eólica; os mecanismos anuais e quadrienais de compensação nos contratos

de venda de energia; o volume de energia vendido a P-90 médio; a alavancagem moderada e o Índice de Cobertura do Serviço da Dívida médio de 1,24 vez no cenário de *rating* da Fitch. O projeto deve entrar em operação com atraso, com os riscos de construção e *ramp-up* mitigados por fiança bancária emitida pelo banco Itaú. A Casa dos Ventos é reconhecida como a maior investidora em instrumentos de medição de ventos do país. Os parques eólicos totalizam 210 MW de capacidade instalada. A venda de energia dos parques aconteceu no Leilão de Energia de Reserva de agosto de 2013, por aproximadamente R\$ 109,99 MW/h, mediante contratos de energia de reserva de 20 anos. O investimento estimado do projeto é de aproximadamente R\$ 927 milhões.

✓ Geração distribuída supera 1000 conexões no Brasil

Fonte: Secretaria do Estado de São Paulo



Ao todo, são 1125 conexões no País que representam potência instalada de 13,1 megawatts (MW). A fonte mais utilizada pelos consumidores é a solar com 1074 adesões, seguida da eólica com 30 instalações. Atualmente, o estado que possui mais micro e minigeradores é Minas Gerais com 213 conexões, seguido de Rio de Janeiro com 110 e Rio Grande do Sul com 109. A Resolução Normativa nº 482/2012 é a regra que estabelece as condições gerais para o acesso de micro e minigeração aos sistemas de distribuição de energia elétrica e cria o sistema de compensação de energia elétrica, que permite ao consumidor instalar pequenos geradores em sua unidade consumidora e trocar energia com a distribuidora local. A regra é válida para geradores que utilizem fontes incentivadas

de energia (solar, eólica, biomassa, hídrica e cogeração qualificada). Pelo sistema, a unidade geradora instalada em uma residência, por exemplo, produzirá energia e o que não for consumido na própria residência será injetado no sistema da distribuidora, gerando créditos que serão utilizados para diminuir o valor da fatura de energia

elétrica e para abater o consumo dos meses subsequentes. Os créditos poderão ser utilizados em um prazo de 36 meses e as informações estarão na fatura do consumidor, a fim de que ele saiba o saldo de energia e tenha o controle sobre a sua fatura. A geração de energia elétrica próxima ao local de consumo, chamada de “geração distribuída”, traz uma série de vantagens sobre a geração centralizada tradicional, como, por exemplo, economia dos investimentos em transmissão, redução das perdas nas redes e melhoria da qualidade do serviço de energia elétrica.

✓ Petroleiros em greve em Suape

Fonte: Jornal do Comércio



Petroleiros em greve fizeram vigília na frente do Terminal Aquaviário de Suape e na Refinaria Abreu e Lima, em Ipojuca, na Região Metropolitana do Recife, na manhã desta terça-feira (3). Os trabalhadores reivindicam o fim das vendas de ativos da estatal e melhores salários. De acordo com o Sindicato dos Petroleiros, quase toda a categoria está em greve desde domingo (1º).

✓ Chamada de projeto de incentivo à eficiência energética

Fonte: MME



A Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) pretende estimular a troca de motores elétricos antigos em todo o país. A agência publicou no Diário Oficial a chamada por projetos de eficiência intitulada “Incentivo à Substituição de Motores Elétricos: Promovendo a Eficiência Energética no Segmento de Força Motriz”. O objetivo é reduzir o consumo de eletricidade substituindo motores antigos por equipamentos modernos e eficientes. A substituição de motores elétricos antigos possibilitará o aumento de produtividade do setor industrial com menor consumo de energia elétrica, em razão do ganho de eficiência; a atualização dos motores elétricos utilizados no parque industrial brasileiro e a redução do número de máquinas antigas pelas indústrias. A modernização dos motores dos refrigeradores foi defendida pelo ministro Eduardo Braga, e objeto de reuniões entre o ministro e representantes da Indústria e do Comércio. Atualmente há cerca de 3 milhões de expositores refrigerados em bares e outros estabelecimentos comerciais que consomem muita energia e que podem ser renovados para tornar mais eficiente o consumo de energia desses comércios. Fomentar ações de incentivo à eficiência energética é um dos desafios do Ministério de Minas e Energia, que vem trabalhando para aprimorar esses mecanismos. Como exemplo disso, o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) indicou, em sua reunião de junho deste ano, que sejam fortalecidos os programas de eficiência energética e de Pesquisa e Desenvolvimento, com a reorientação de recursos já existentes e a fixação de diretrizes de governo para tais programas. O colegiado também avaliou que é preciso criar câmaras técnicas no CNPE, destinadas a elaborar e propor políticas e ações aos conselheiros.

✓ Definição de opções de transferência do risco hidrológico no ACR

Fonte: Canal Energia



Geradores com contratos no mercado regulado poderão escolher entre diferentes possibilidades de exposição ao risco hidrológico, na repactuação do déficit de geração das usinas hidrelétricas. A proposta que a Agência Nacional de Energia Elétrica oferece como opções três classes de produtos com percentuais de 0% a 11%, para a transferência total ou parcial do risco ao consumidor. Os prêmios a serem pagos como contrapartida também variam: de R\$ 4,13\MWh a R\$ 12,76\MWh no produto P; de R\$ 0,68\MWh a R\$ 9,31\MWh no SP; e de 10% no SPR. Serão, no total, 25 opções de prêmio. No produto classe P,

o gerador fica com o risco de redução da garantia física ao longo da outorga, e opta por um percentual de risco entre diferentes níveis de perdas associadas ao déficit de geração. Ele mantém o direito aos ganhos com a liquidação da energia secundária no Mecanismo de Realocação de Energia, o que torna o prêmio de risco mais alto, como compensação ao consumidor. No produto SP, o gerador também fica com o risco de redução da garantia física do empreendimento e pode escolher um entre os 12 níveis de proteção contra o risco hidrológico. Como ele transfere a energia secundária para o consumidor, seu prêmio de risco é menor que o do produto anterior. Na 3ª classe, a SPR, é oferecido um produto apenas, que dá proteção integral contra o deslocamento da geração hidrelétrica e a redução da garantia física. Neste caso, o prêmio equivale a um desconto de 10% no preço do contrato. As condições definidas pela Aneel para a repactuação do risco hidrológico, previsto na Medida Provisória 688, também incluem regras para o risco dos agentes com contratos na Ambiente de Livre Comercialização. Eles poderão transferir o risco no ACL por meio do pagamento de um prêmio a ser depositado mensalmente na Conta de Energia de Reserva. O projeto de conversão da MP tem votação prevista na comissão especial do Congresso na tarde desta terça-feira, quando a Aneel pretende também votar a proposta de resolução. O projeto estabelece prêmio de R\$ 9,50/MWh, a ser pago pelos geradores com contratos regulados, na transferência integral do risco hidrológico em 2015. Esse valor, segundo a proposta do parlamentar, será atualizado anualmente pela variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo. Após ser aprovada na comissão, a MP ainda terá de passar pelos plenários da Câmara e do Senado. No ACR, serão considerados contratos de venda com as distribuidoras com duração mínima até 31/12/2016. O valor do prêmio do ACR será depositado mensalmente na conta das bandeiras tarifárias. O gerador deverá assinar o termo de repactuação para o ano de 2015 até 4 de dezembro. Nos outros anos, a adesão para o ano seguinte terá de ser formalizada até 30 de setembro. O ressarcimento do custo do déficit de geração desse ano será feito por meio do adiamento do pagamento do prêmio de risco. Pode haver a extensão do prazo de outorga para que o consumidor receba prêmio de risco também pelo tempo equivalente ao pagamento do risco de 2015 ao gerador. O gerador do ACL deverá especificar no termo de adesão a quantidade da energia de reserva existente destinada ao seu uso. Ele poderá também adquirir energia de reserva adicional, mas esse custo não será compensado pela extensão de prazo.

✓ **Petróleo fecha o dia com alta**

Fonte: Setorial Energy News



Os preços do petróleo encerraram a terça-feira (3) com valorização. Em Nova York, o barril do WTI com entrega para dezembro subiu US\$ 1,66, fechando a US\$ 47,80. Em Londres, o barril do Brent do Mar do Norte com vencimento para o mesmo período avançou US\$ 1,67, terminando o dia cotado a US\$ 50,46.

✓ **Eletrosul promove leilão de energia convencional**

Fonte: ABCE



A Eletrosul realizará leilão de venda de energia elétrica convencional, com período de fornecimento de 1º de janeiro de 2016 a 31 de dezembro de 2016. A entrega da documentação de inscrição deverá ser feita ainda nesta terça-feira (03), até as 18 horas. A simulação no Sistema de Leilão Digital ocorrerá na mesma data do leilão, às 9h30, e será exclusiva para os participantes inscritos.

✓ Consumo de energia tem maior queda em 10 anos

Fonte: O Estado de São Paulo



Após uma alta de cerca de 50% nas tarifas de energia elétrica neste ano, o consumo médio doméstico registrou, em setembro, a maior queda em 10 anos, segundo levantamento da Empresa de Pesquisa Energética (EPE). No último mês, a carga média consumida recuou 1,9% na comparação com o mesmo mês de 2014, para um patamar de 163 KW/h por mês. Até setembro, o consumo de energia elétrica geral no País caiu 2% em relação ao mesmo período de 2014. A redução no consumo doméstico é crescente a partir do 2º trimestre, após o pico de demanda no início do ano por causa do calor. Entre abril e junho, houve queda de 0,7%. Já no trimestre encerrado em setembro, a queda chegou a 2,7% na comparação com o mesmo período de 2014. Símbolo do racionamento de energia em 2001, o freezer voltou a ser alvo de cortes nas residências.

✓ GE conclui aquisição dos negócios de energia da Alstom

Fonte: Canal Energia



A GE concluiu a aquisição dos negócios de energia da Alstom após a aprovação regulatória da operação em mais de 20 países e regiões, incluindo a União Europeia, EUA, Brasil, China, Índia e Japão. Segundo a companhia, essa é a maior aquisição industrial da sua história. De acordo com a GE, após ajustes relacionados à criação de *joint-ventures* em junho de 2014 - que contemplam os negócios de energias renováveis, grid e nuclear, mudanças na estrutura do acordo, remediações e caixa líquido no fechamento, bem como efeitos do câmbio, o preço final da compra foi fixado em € 9,7 bilhões. A GE espera que o acordo gere entre US\$ 0,05 e US\$ 0,08 em lucro por ação já em 2016 e US\$ 0,15 a US\$ 0,20 em lucro por ação até 2018. A empresa tem por objetivo atingir US\$ 3 bilhões em sinergias de custos no quinto ano das operações da nova estrutura e crescimento robusto dos negócios. Após a venda dos seus negócios de energia, a Alstom afirmou que a empresa vai focar totalmente no transporte ferroviário. Os rendimentos da transação serão utilizados para aquisição das atividades de sinalização da GE por uma quantia de aproximadamente € 700 milhões e reinvestimento em 3 *joint ventures* com a GE, nos campos de transmissão de energia, energia renovável, termelétrica e nuclear na França, por uma quantia de € 2,4 bilhões.

✓ PLD cai no Sul e sobe nos demais submercados

Fonte: CCEE



A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) informa que o Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) para o período entre 31 de outubro e 6 de novembro sofreu redução de 5,0% no Sul, sendo fixado em R\$ 187,89/MWh. Nos demais submercados, os preços médios ficaram equalizados em R\$ 245,30/MWh, alta de 14% no Sudeste/Centro-Oeste e 1,0% no Nordeste e Norte, frente ao valor da última semana. As afluências esperadas para novembro foram revistas para 98% da Média de Longo Termo (MLT). O Sul, que fechou o mês anterior em 236% da média, segue com previsões favoráveis para novembro, 168% da MLT. A expectativa para o Sudeste é de 92% da média histórica, enquanto o Norte (63%) e o Nordeste (29%) têm números mais distantes da média esperada para o período. O descolamento entre os preços ocorre pelo envio de energia do Sul para o Sudeste ter atingido o limite de intercâmbio entre os submercados. Já os níveis de armazenamento nos reservatórios do SIN ficaram aproximadamente 2.400 MWmédios acima do esperado, comportamento observado em todos os submercados, exceto no Sul, onde foi registrada redução de 120 MWmédios. O maior incremento dos níveis foi observado no Sudeste (+2.450 MWmédios), seguido dos submercados Norte e Nordeste (+50 MWmédios). A carga de energia prevista para a próxima semana foi elevada em 150 MWmédios e reflete o aumento na expectativa para o Sul (+360 MWmédios) e Nordeste (+80 MWmédios). A expectativa para o Sudeste aponta redução de 220 MWmédios na carga, causada principalmente pela previsão da passagem de uma frente

fria pela região na próxima semana. No Norte, a carga prevista está 80 MW médios menor frente a expectativa da semana anterior. O fator de ajuste do MRE foi estimado em 93,9% para outubro com ESS esperado de R\$ 617 milhões, sendo R\$ 544 milhões referentes à segurança energética. Já a previsão do fator de ajuste do MRE para o próximo mês é de 93,6%.

✓ Coelce investiu no combate às perdas e aumento da qualidade

Fonte: Canal Energia



A Coelce investiu R\$ 78 milhões no combate às perdas e aumento dos índices de qualidade nos últimos 12 meses encerrados em setembro. Somente no combate às perdas foram aportados R\$ 33 milhões. Mesmo assim, a empresa percebeu uma ligeira piora no índice no período, com aumento de 0,50 pontos percentuais, passando de 12,69% no 3º trimestre de 2014 para 13,19% em igual período de 2015. A situação econômica pela qual passa o país tem contribuído para o aumento das perdas. Os indicadores de qualidade também apresentaram piora, segundo a empresa, apesar do investimento de R\$ 45 milhões no último ano. O DEC passou de 9,42 horas para 11,51 horas, ainda abaixo do limite estipulado pela Agência Nacional de Energia Elétrica de 12,51 horas. O FEC também aumentou de 4,71 vezes para 6,13 vezes. O limite fixado pela Aneel é de 9,38 vezes. Rochinha explicou que parte desse aumento é de responsabilidade da empresa, mas parte se deve a problemas da Chesf e da rede básica. O DEC aumentou 2,08 horas. Desse total, de acordo com a Coelce, 1,55 horas foi em decorrência de problemas da Chesf e na rede básica. No FEC, houve crescimento de 1,42 vezes. Outra preocupação da companhia é o aumento da inadimplência, principalmente após a alta das tarifas. O índice de arrecadação da empresa caiu 0,58 p.p, passando de 98,68% para 98,10% entre o 3º trimestre de 2014 e o mesmo período deste ano.

✓ BMW utiliza biogás para gerar eletricidade

Fonte: Agência Ambiente Energia



Para ajudar a sua unidade de produção sulafricana a poupar eletricidade, a BMW, conhecida pelos seus luxuosos carros, está utilizando energia gerada pelo estrume e pelo lixo. Graças a uma parceria, a empresa compromete-se a comprar cerca de 4.4 megawatts de eletricidade proveniente da fábrica de biogás da empresa Bio2Watt, que produz a sua energia através dos gases emitidos pelo estrume de cerca de 30 mil cabeças de gado e lixo orgânico em decomposição. A bioenergia representará de 25 a 30% da energia consumida na fábrica da BMW na África do Sul, que produz anualmente cerca de 60 mil veículos. Atualmente 51% da energia utilizada na infraestrutura da BMW provém de energias renováveis.

✓ Novembro inicia com nova abertura de vertedouro em Itaipu

Fonte: Canal Energia



Desde a madrugada do último domingo, 1º de novembro, o vertedouro de Itaipu, no Paraná, escoou quase 2 mil m³ de água por segundo. É como se passasse pelas comportas da usina o equivalente a uma vazão e meia das Cataratas do Iguaçu. O vertimento permaneceu durante todo o feriado de finados. A usina operou em carga máxima e mesmo assim esteve com sobra de água no feriado. É a 4ª vez que a Itaipu abre o vertedouro em 2015. Em junho, durante a cheia incremental da bacia do Rio Paraná, os picos de vertimento ultrapassaram os 14 mil m³ de água. Em outubro foram outras duas vezes; e novembro já começa com vertimento. Itaipu está operando em carga plena e chegou a registrar três recordes consecutivos de geração horária no mês passado. Embora seja um espetáculo para os turistas, o escoamento só acontece quando

há excedente de água. O reservatório da usina está no nível máximo de operação, que corresponde a cota de 220,30 metros acima do nível do mar.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ Mercado revisa expectativas econômicas para este ano e para 2016

Fonte: BC

Com exceção das projeções de inflação e PIB, o mercado manteve suas expectativas inalteradas para 2015 e 2016, conforme apontado pelo Relatório Focus, com estimativas coletadas até o dia 30 de outubro, divulgado hoje pelo Banco Central. A mediana das expectativas para o IPCA em 2015 passou de 9,85% para 9,91%, e para 2016, subiu de 6,22% para 6,29%. As estimativas para o PIB em 2015 passaram de uma queda de 3,02% para outra de 3,05% e, para 2016, passaram de -1,43% para -1,51%. A mediana das projeções para a taxa Selic se manteve em 14,25% neste ano e em 13,00% em 2016. Por fim, as estimativas para a taxa de câmbio foram mantidas em R\$/US\$ 4,00 no final de 2015 e em R\$/US\$ 4,20 no final de 2016.

✓ IPC-S avança em outubro

Fonte: FGV

O índice de preços ao consumidor – semanal de 31 de outubro de 2015 apresentou variação de 0,76%, 0,09 ponto percentual (p.p.) acima da taxa registrada na última divulgação, segundo dados da Fundação Getulio Vargas (FGV). Com este resultado, o indicador acumula alta de 8,48%, no ano e, 10,01%, nos últimos 12 meses. Nesta apuração, 7 das 8 classes de despesa componentes do índice apresentaram acréscimo em suas taxas de variação. A maior contribuição partiu do grupo Transportes (1,57% para 1,92%). Nesta classe de despesa, cabe mencionar o comportamento do item gasolina, cuja taxa passou de 3,15% para 5,27%. Também registraram acréscimo em suas taxas de variação os grupos: Saúde e Cuidados Pessoais (0,54% para 0,65%), Habitação (0,68% para 0,73%), Alimentação (0,46% para 0,47%), Despesas Diversas (0,07% para 0,15%), Educação, Leitura e Recreação (0,23% para 0,28%) e Comunicação (0,18% para 0,21%). Nestas classes de despesa, vale destacar o comportamento dos itens: artigos de higiene e cuidado pessoal (0,17% para 0,68%), eletrodomésticos e equipamentos (0,19% para 0,70%), hortaliças e legumes (-10,91% para -10,13%), clínica veterinária (0,20% para 0,98%), salas de espetáculo (0,33% para 1,30%) e tarifa de telefone móvel (0,11% para 0,32%), respectivamente. Em contrapartida, apenas o grupo Vestuário (0,59% para 0,43%) apresentou decréscimo em sua taxa de variação. Nesta classe de despesa, a maior contribuição partiu do item roupas que passou de 0,62% para 0,44%.

✓ Nível de emprego caiu em setembro no Brasil

Fonte: CNI

De acordo com os indicadores revelados por estudo da Confederação Nacional de Indústria (CNI), o nível de emprego caiu 1,7% em setembro em relação a agosto. Essa foi a maior queda mensal desde janeiro de 2003, quando começou a série histórica. O indicador de emprego em setembro já foi 7,9% menor que o de setembro de 2014. Também em setembro deste ano, a massa real de salários baixou 1,6% e o rendimento médio real dos trabalhadores recuou 0,3% frente a agosto. Por outro lado, o faturamento real da indústria de transição cresceu 1,2% em setembro na comparação com o mês anterior. Foi o 2º mês consecutivo de alta do indicador. Mesmo assim, isso não sugere que a indústria recuperou as perdas registradas ao longo de 2015, de acordo com a pesquisa. Na comparação com setembro de 2014, o faturamento teve queda de 8,4%. As horas trabalhadas recuaram 0,7% em setembro, em comparação com o mês anterior. Comparada com setembro do ano passado, a queda foi de 12,4%. A utilização da capacidade instalada caiu para 77,7%, uma queda de 0,2 ponto percentual. Esse é o nível mais baixo desde janeiro de 2003.

✓ **Índice de Confiança do Agronegócio se mantém estável**

Fonte: Indusnet Fiesp

O Índice de Confiança do Agronegócio, medido pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), apurou uma queda de 0,4 ponto no 3º trimestre deste ano, em comparação com o período imediatamente anterior. Embora seja o menor recuo registrado no ano, esta é 3ª vez consecutiva que o ICAgro registra queda. A confiança do setor entre julho e setembro deste ano caiu para 82,4 pontos, ante 82,8 do segundo trimestre de 2015. O resultado pode ser explicado pelo equilíbrio entre os aspectos positivos para o agronegócio – como por exemplo, as perspectivas de bons preços em reais para produtos agrícolas – e situações negativas, como o quadro geral de incertezas na economia brasileira. A sondagem, divulgada destaca certa recuperação da confiança da indústria “antes da porteira” (insumos agropecuários), que apresentou alta de 7,3 pontos em relação ao segundo trimestre de 2015, a maior entre todos os elos. A pontuação de 73,3 pontos reflete, em parte, a retomada das entregas/vendas a partir de maio/junho. Já a confiança da indústria depois da porteira (alimentos) caiu 3,1 pontos fechando em 82,7 pontos ante 85,8 do último levantamento. O recuo neste elo se deve, principalmente, à retração da economia e à deterioração do mercado de trabalho, que já afetavam negativamente as vendas do setor, e às expectativas de continuidade de um cenário negativo para 2016. É importante lembrar que essas indústrias, por muitos anos, se aproveitaram de um movimento consistente de elevação do consumo, que agora começa a apresentar retração devido a fatores negativos da economia brasileira. O IC Agro apurou ainda que a confiança do produtor agropecuário manteve-se praticamente estável neste terceiro trimestre. A alta de 0,9 ponto na confiança do produtor agrícola foi anulada pela queda de 5,7 pontos no índice do produtor pecuário. O índice geral para este elo da cadeia fechou o período em 85,9, queda de 0,8 ponto em relação ao levantamento anterior.

✓ **Desaceleração econômica da China em outubro**

Fonte: Bradesco Economia

Os resultados dos índices PMI da indústria de transformação sugerem que a economia chinesa pode ter entrado em uma fase de estabilização neste trimestre, como resposta aos estímulos fiscais e monetários adotados desde o final do ano passado. O indicador calculado pelo escritório de estatísticas do país, em outubro, manteve o mesmo patamar registrado em setembro, de 49,8 pontos, ficando ligeiramente abaixo do esperado pelo mercado (50). O índice Caixin, cuja amostra concentra-se em empresas de menor porte, avançou de 47,2 para 48,3 pontos entre setembro e outubro, o que superou o consenso do mercado (em 47,6 pontos). Por outro lado, o índice para o setor não manufatureiro mostrou recuo de 53,4 para 53,1 pontos no mesmo período, em decorrência da retração do setor de serviços, que não foi compensada pela aceleração do segmento de construção (o que aponta para uma melhora dos investimentos em infraestrutura e reflete a recuperação das vendas de imóveis). Em suma, os sinais vindos da economia, por ora, são compatíveis com uma interrupção da desaceleração acumulada nos últimos meses. Não acreditamos, contudo, que esse movimento seja sustentável ao longo do ano que vem, tendo em vista os diversos desequilíbrios estruturais que continuam presentes.

✓ **Moody's revisa perspectiva de rating da Argentina de negativa para estável**

Fonte: Jornal do Comércio

A agência de classificação de risco Moody's reafirmou o rating Caa1 da Argentina e revisou a perspectiva da nota de negativa para estável. Segundo a agência, o principal fator que levou à mudança da perspectiva é a visão de que os resultados das eleições nacionais de 25 de outubro sugerem que o apoio popular para a mudança política no país é maior do que o projetado anteriormente. O segundo turno da eleição argentina será realizado em 22 de novembro. O candidato governista Daniel Scioli enfrenta o conservador Mauricio Macri, apontado nas pesquisas como o favorito.

✓ **Brasil tem superávit comercial em outubro**

Fonte: MDIC

A balança comercial brasileira teve superávit de 1,996 bilhão de dólares em outubro, acima do esperado, divulgou o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior com importações de 14,053 bilhões de dólares e exportações de 16,049 bilhões de dólares no mês. A expectativa em pesquisa da Reuters junto a especialistas era de um saldo positivo de 1,16 bilhão de dólares. O desempenho positivo da balança é reflexo sobretudo da fraqueza da atividade. Assim como nos meses anteriores, tanto as exportações quanto as importações caíram em outubro sobre um ano antes. Contudo, na ponta das importações o declínio foi mais acentuado, refletindo a combalida economia e um dólar mais caro. Enquanto as exportações recuaram 4,1 por cento pela média diária em relação a outubro de 2014, as importações caíram 21,1% na mesma comparação. Nos dez primeiros meses do ano, a balança comercial acumula superávit 12,244 bilhões de dólares, revertendo o déficit em igual período de 2014 de 1,921 bilhão de dólares. Para 2015, o MDIC prevê um resultado positivo em até 15 bilhões de dólares. Em outubro, recuaram as exportações de semimanufaturados (-8,1%), manufaturados (-3,5%) e básicos (-1,7%) na comparação com o ano anterior, com menores receitas com os embarques de minério de ferro (-34,2%), açúcar refinado (-30,7%) e carne suína (-35,3%). Já as importações foram afetadas principalmente pela menor compra de bens de capital (-28,7%) e de bens de consumo (-25,5%). O saldo positivo da balança tem contribuído para a redução do déficit em transações correntes do país e, consequentemente, da necessidade de financiamento externo, num momento em que o Brasil passa por turbulências políticas e econômicas.

✓ **Banco Nacional de Angola mantém taxa de juros**

Fonte: Jornal de Angola

O Comitê de Política Monetária (CPM) do BNA manteve a sua taxa básica de juro em 10,50% e as taxas da facilidade permanente de cedência e de absorção de liquidez em 12,50% e 1,75%, uma decisão baseada na evolução dos indicadores macroeconómicos do mês de Setembro.

✓ **Inflação na OCDE cai em setembro**

Fonte: EFE

A inflação anualizada na OCDE caiu dois décimos em setembro com relação a agosto para se situar em 0,4% devido essencialmente ao barateamento da energia, informou nesta terça-feira a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico. O dado representa uma notável moderação da evolução dos preços com relação a setembro de 2014, quando a inflação do conjunto de países dessa organização foi de 1,7%, precisou a OCDE em comunicado. O núcleo da inflação, que não computa os preços da energia e dos alimentos, se manteve em 1,8% em setembro, ligeiramente acima de 1,7% registrado em agosto. A escassez foi moderada na maioria das grandes economias da OCDE, como o Canadá (onde a inflação passou de 1,3% em agosto a 1,0% em setembro), Alemanha, Estados Unidos e Japão (todos eles com preços estáveis após 0,2% em alta em agosto) e no Reino Unido (estável em agosto e -0,1% em setembro). Além disso, a inflação se manteve estável na Itália (+0,2%) e na França (+0,0%). Na zona do euro, os preços caíram 0,1% em setembro, após um agosto com um aumento de 0,1%. A inflação anualizada nos países que compartilham a moeda europeia permaneceu estável em setembro, em 0,9%. O aumento dos preços também se desacelerou na China (de 2% em agosto a 1,6% em setembro), Indonésia (de 7,2% a 6,8% nos mesmos meses) e na Rússia (de 15,8% a 15,7%) enquanto se manteve estável no Brasil (+9,5%).

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ Honda adia início da operação da fábrica em Itirapina (SP)

Fonte: Usinagem Brasil

A Honda Automóveis do Brasil divulgou comunicado de imprensa informando ter revisado os planos para o início das operações de sua segunda fábrica de automóveis no País, localizada na cidade de Itirapina (SP). A montadora informa ainda que, apesar do crescimento expressivo obtido em 2015, com a estratégia de renovação do *line-up* e entrada em um novo segmento, com o HR-V. De acordo com a Honda, “os investimentos previstos para o projeto de Itirapina estão mantidos e seguem sendo realizados rigorosamente de acordo com o cronograma estabelecido”. Ainda segundo a montadora, “a unidade estará pronta para iniciar a produção em massa assim que houver melhor previsibilidade do mercado”. Com as obras civis concluídas em abril deste ano, a inauguração estava prevista para este final de ano. A nova fábrica iria iniciar com a produção do novo Honda Fit, permitindo à montadora dobrar sua capacidade de produção no Brasil, de 120 mil para 240 mil veículos/ano. A fábrica de Itirapina, a cerca de 200 km da capital, está recebendo investimento de R\$ 1 bilhão, incluindo a aquisição do terreno de 5,8 milhões de m², equipamentos e a construção das instalações.

✓ Ampliação da fábrica de celulose no Mato Grosso do Sul recebe apoio do BNDES

Fonte: Portal Brasil

A celulose produzida pela Fibria, além de ser vendida ao mercado interno, é exportada para os mercados europeu, norte-americano e asiático. A ampliação da fábrica de Três Lagoas (MS) da Fibria, empresa brasileira líder mundial na produção de celulose de eucalipto, tem investimento de R\$ 7,7 bilhões, sendo que parte desse valor é financiado pelo BNDES e pelo Fundo de Desenvolvimento do Centro-Oeste (FDCO). Hoje, a fábrica possui 2.300 empregados, e a ampliação vai trazer ainda mais desenvolvimento para a região. Ao longo dos dois anos de execução do projeto, serão criados cerca de 40 mil empregos diretos e indiretos. Durante o pico da obra, serão cerca de 10 mil trabalhadores. Quando entrar em operação, no último trimestre de 2017, a nova linha de celulose da Fibria terá 3 mil postos de trabalho, entre diretos e indiretos. A execução do Projeto Horizonte 2 contará com cerca de 60 fornecedores locais e terá um impacto positivo nas finanças públicas, com a estimativa de arrecadação de impostos no valor de R\$ 450 milhões durante a construção. Quando a ampliação acabar, a unidade da empresa em Três Lagoas terá sua capacidade de produção ampliada de 1,75 milhão de toneladas de celulose/ano para 3,05 milhões de toneladas de celulose/ano. A celulose produzida pela Fibria em Três Lagoas, além de ser vendida ao mercado interno, é levada por transporte ferroviário até o Porto de Santos (SP), de onde é exportada para os mercados europeu, norte-americano e asiático.

✓ Siderúrgica Alcoa anuncia cortes em sua capacidade de fundição e refino

Fonte: Dow Jones Newswires

A Alcoa anunciou medidas adicionais para reduzir sua capacidade de fundição e refino, no momento em que trabalha para lidar com preços mais baixos do alumínio. A companhia informou que reduzirá sua capacidade de fundição de alumínio em 503 mil toneladas e a capacidade de refino de alumina em 1,2 milhão de toneladas até o fim do 1º trimestre de 2016. Os cortes incluem a paralisação das fundições de alumínio Intalco e Wenatchee, em Washington, e da fundição Massena West em Nova York. A Alcoa cortará ainda parcialmente sua capacidade de refino em Point Comfort, Texas. A companhia espera que os custos das reestruturações no quarto trimestre fiquem em entre US\$ 160 milhões e US\$ 180 milhões, após impostos, ou US\$ 0,12 a US\$ 0,14 por ação. Em setembro, a Alcoa anunciou que iria separar suas operações no próximo ano. Uma das companhias ficará com a produção de partes de carros e aviões, enquanto a outra produzirá alumínio e outros itens. Em 8 de outubro, a Alcoa divulgou balanço do 3º trimestre, com um lucro bem mais fraco que em períodos anteriores. O excesso de oferta, exacerbado pela desaceleração econômica chinesa, prejudicou os preços do alumínio. Em março, a empresa anunciou que reveria sua capacidade de fundição e refino para potenciais cortes e desde então já anunciou a redução da capacidade de refino de alumina na Suriname Aluminum Co.

✓ **Venda de veículos novos no Brasil cai em outubro**

Fonte: FENABRAVE

As vendas de veículos novos no Brasil tiveram em outubro mais um mês de forte queda, com o setor já desanimado de qualquer recuperação nos últimos dois meses do ano diante do cenário político e econômico turbulento. As vendas de carros, comerciais leves, caminhões e ônibus novos no Brasil no mês passado caíram cerca de 4,0% sobre setembro e 37,0% em relação a outubro de 2014, para 192.165 unidades, segundo dados informados pela associação de concessionárias, Fenabrave. O volume é o mais fraco para o mês desde 2006, quando foram licenciados cerca de 175 mil veículos. No acumulado de janeiro a outubro, os licenciamentos de veículos novos registram queda de cerca de 24%, a 2,146 milhões de unidades. Considerando apenas as vendas de automóveis e comerciais leves novos, houve queda de 3,8% em outubro sobre setembro e recuo de 36,4% sobre o mesmo período do ano passado, para 185.291 unidades. Já as vendas de caminhões e ônibus novos caíram 8,15% sobre setembro e 55,5% na comparação anual, para 6.874 unidades. O segmento de motocicletas também teve retração, caindo 9,25% sobre setembro e 26% na comparação anual, para 89.042 unidades.

MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa 			
30/10/2015			
Desempenho da bolsa			
HYPERMARCOS ON NM	22,57	R\$ 21,45	
SID NACIONAL ON	18,20	R\$ 5,13	
PETROBRAS ON**	12,37	R\$ 10,54	
GERDAU PN N1	10,31	R\$ 5,99	
BMFBovespa ON NM	10,26	R\$ 12,57	

Maiores baixas da Bolsa 			
30/10/2015			
Desempenho da bolsa			
BRF SA ON NM	-2,46	R\$ 58,62	
JBS ON NM	-2,11	R\$ 13,95	
FIBRIA ON NM	-1,84	R\$ 51,67	
SUZANO PAPEL PNA N1	-1,51	R\$ 16,30	
BRASKEM PNA N1	-1,01	R\$ 21,56	

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
(03/11/2015)				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)		3,8120	3,8126
	Euro (Ptax*)		4,1703	4,1714

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção											
	Set.15	Ago.15	Julho.15	Junho.15	Mai.15	Abr.15	Mar.15	Fev.15	Jan.15	Dez.14	Nov.14
IBC-Br (%)	0,03	-0,84	...	0,36	-0,11	-0,57	0,10
Produção industrial Total (%)	...	-1,2	-1,5	...	0,60	-1,2	-0,80	-0,90	0,30	-1,60	-1,20
IPCA	0,54	0,22	0,62	0,79	0,74	0,71	1,32	1,22	1,24	0,78	0,51
INPC	0,51	0,25	0,58	0,77	0,99	0,71	1,51	1,16	1,48	0,62	0,53
IGP-DI	1,42	0,40	0,58	0,68	0,40	0,92	1,21	0,53	0,67	0,38	1,14
											2015 (*)
PIB (%)											-1,20
PIB Agropecuária											1,60
PIB Indústria											-2,90
PIB Serviços											-0,50

(*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo. 2º semestre de 2015, acum. nos últimos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

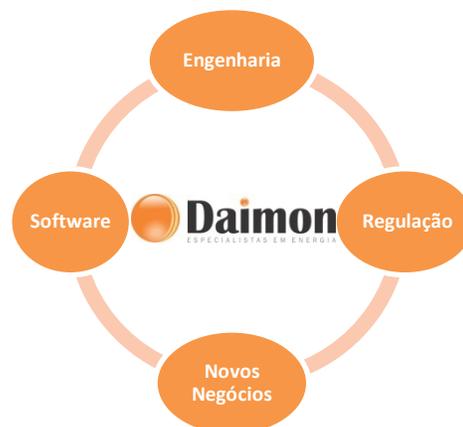
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da **Daimon Engenharia e Sistemas** não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Consequentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.